

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupotarde.com.br

A COLUNA TEMPO PRESENTE RETORNA NA EDIÇÃO DE QUINTA-FEIRA, DIA 15

A flor e o bloco

Walter Queiroz

Advogado, poeta, compositor, membro da Confraria dos Saberes
walqueiroz44@hotmail.com

“Bem sei que o tempo é de Carnaval, e o meu bloco vai sair e vai vencer, mas se ando triste e já não posso nem brincar, me diga alguém o que vou fazer...”

Nas portas daquele Carnaval – já se vão 50 anos – o pierrô apaixonado tentava, em vão, exorcizar o seu desalento amoroso. Numa festa que cumpria à risca seus rituais, com dia e hora pra começar e acabar, no sábado, a cidade acordava com o grito dos “caretas”: você me conhece! Num deles, o menino, entre assustado e fascinado, faz ali o seu pacto folião de vida inteira e logo, fantasiado de marinheiro, participaria, encantado, do seu primeiro baile infantil. Cantava e dançava de olho nas meninas, até o primeiro jato de lança nos ombros da linda odaliska e que o deixaria sonhando o ano inteiro: “O carnaval passou! e eu continuei!” o mesmo sonhador... (WQ).

Não perdia as “chanchadas”, filmes nacionais que se encarregavam de difundir em todo o país os “hits” carnavalescos de cada ano. Nessas “fitas”, como se dizia, brilhava um baiano baixinho e muito engraçado chamado Zé Trindade: – É chato ser gostoso... dizia ele, e todo o Brasil repetia, às gargalhadas, o bordão.

O ainda tímido Carnaval de rua tinha o seu grande momento na terça-feira, com as famílias nas cadeiras na calçada da Avenida Sete, aplaudindo o desfile dos clubes carnavalescos: Inocentes em Progresso, Fantoches da Euterpe, Cruz Vermelha. Em carros alegóricos, especialmente decorados, com dragão soltando fogo, invenção genial do pioneiro Nelson Maleiro dos Mercadores de Bagdá e os “Filhos de Gandhi” era um afofê ainda pequenino.



O menino, já virando um rapaz, acompanhando da turma e da “ressaca” dos bailes e “batalhas de doces” dos três grandes clubes: Baiano, Nacht e Associação, sente o irresistível apelo das ruas e logo vão fundar o bloco do Jacu (Tomara que esse ano! eu lhe encontre de novo! no meio da rua! no meio do povo... (WQ).

Ao lado do Barão, Internacionais, Co-

rujas, Saco-cheio, para citar alguns, ajudariam a consolidar o famoso Carnaval-participação, levando a festa para a avenida numa explosão democrática e fraterna, congradando todos os sexos, todas as classes, todas as cores!

Apenas dois trios elétricos, o legendário Dodô e Osmar e o Tapajós, deixando espaço para as mais variadas manifes-

tações acústicas e para o reinado da “mortalha”, fantasia simples e quase hegemônica. Em aproximadamente duas décadas toda uma cultura de Carnaval de rua se consolidou: “Mortalha folgada e sombrinha na mão! Carnaval de rua! é pra quem tem pulmão” (WQ).

Os rapazes do Jacu assistem, orgulhosos, ao vertiginoso crescimento do bloco que se tornaria um dos mais queridos da sua época por ter abolido as cordas. Entretanto, novos blocos com bandas eletrônicas e cantores anunciam o advento do movimento Axé. Transforma-se a festa num balcão de negócios e espertos artistas monopolizam a cena, cúmplices dos alienados camarotes.

O Jacu sente o golpe e decide parar. O menino de outrora, fiel ao seu pacto folião, novamente, arreimenta os bons companheiros e fundam a Associação Ética, Sentimental e Carnavalesca Chegando Bonito, que leva para avenida, mesmo impensada entre os trios, personalidades como o escritor João Ubaldo Ribeiro, os poetas Ruy Espinheira e Florisvaldo Mattos, o cartunista Jaguar, o pintor Itamar Espinheira, Luz da Serra Queiroz, o psicanalista Emílio Rodriguê (Lacan, Lacan, por que será que eu vivo nesse afa... (WQ).

Evoé Momo!

“...Perdão meu bloco! perdão meu povo! sei que é Carnaval! mas vou chorar de novo” (“A flor e o bloco”, W. Queiroz).

“Numa festa que cumpria à risca seus rituais, com dia e hora pra começar e acabar, a cidade acordava com o grito dos ‘caretas’: você me conhece!”

Ao jurista Taurino Araújo, “agô mojubá”!

Oluwo Luciano Almeida Alves

Músico, empresário do entretenimento, sacerdote de Ifá
lucianesteao@hotmail.com

Através dos quatro elementos, sonho, ousadia, planejamento e serviço para diminuir a desigualdade social difícil de ser detectada pelos que se consideram “iguais” conforme Nelson Cerqueira. Segundo ele, o paradigma da “igualdade” antes gravitava em torno de Sócrates, Platão e Aristóteles e, agora, através da diferenciação proposta por Taurino Araújo, CBJM, é uma nova introdução às ciências

jurídicas e sociais.

Hermenêutica da desigualdade é inclusão em face da consideração total da diferença. Taurino já integrava a “Epopéia Crioula” e as mitologias futuras como quis o ministro Washington Trindade, em 2011. Através de Taurino “temos que ser tudo,

Hermenêutica da desigualdade é inclusão em face da consideração total da diferença

mas antes temos que ser nós, entendeu?”, lembra dona Solange Paula por intermédio de João Ubaldo Ribeiro. Tema para doutorado e para samba-enredo, arremata Agenor Sampaio Neto.

Segundo a tradição persa, tomei um porre de felicidade para assim alcançar a simplicidade de um dos maiores pensadores do nosso tempo. Lúcido, e seguindo a tradição do CPF e do matrarcado, constato: Taurino Araújo Neto, 25/12/1968, filho de Rita Freitas de Oliveira (12 e 5). Reverbera em todos os cantos a sua voz vibrante e compassada em ternário: valsa “três pra lá, três pra cá”. São duelos a favor da justiça, muitos olhos e Orientes, decifração de dizeres, sabedorias e Áfricas...

Beleza, riqueza, fama (Oxum, 5) e discernimento para acolher com naturalidade a matriz do Povo de Santo, pois diferenças sempre houve, mas devem ser uma a uma contempladas. Taurino não pratica o nosso culto, mas a força e a empatia de seu axé já se encontram inscritas ao lado de Jorge Amado (CBJM, obá de Xangô, 12) no panteão dos Beneméritos da Liberdade e da Justiça Social. Salvador da Bahia de Todos os Santos, 1º de novembro de 2016 (-12). A sua Tese fala sobre corrigir caminhos e sempre praticar a justiça com amorosidade, enxergando excluídos e atribuindo-lhes lugar. Marquês de Sapucaí! Quem viver verá! Letra e música de Walter Queiroz: Agô Taurino Araújo, Xangô Vivo no colo de Oxum! Mojubá!

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

❖ Censura à Escola Tuiuti

Foi vergonhoso assistir ao silêncio, à mudança radical de comportamento que se abateu nos comentaristas Fátima e Milton, da TV Globo, quando a escola de samba Paraíso do Tuiuti, do Rio de Janeiro, iniciou sua apresentação. Até aquele momento os comentaristas abordavam todos os detalhes das escolas. Quando Paraíso do Tuiuti entrou, sentiu-se a mudança. Os detalhes da escola, como o verde e o amarelo dos coxinhos, os painéis e o impachment de Dilma, presentes na escola, e outros, foram omitidos. Até o vampiro Temer, o comentário foi somente sobre o vampiro, sem citar de quem se tratava. Uma covardia. A censura que essa TV monopolista executa na política estendeu-se à maior manifestação cultural do país, o Carnaval. Eles já esperavam e sabiam das críticas da escola ao quadro político atual. A falta absoluta de liberdade de imprensa no Brasil ficou mais uma vez caracterizada. Prevaleça a voz única. ANTONIO NEGRÃO DE SÁ, NEGRAOSA1@UOL.COM.BR

❖ Carnaval

Não se pode negar, indubitavelmente, que o Carnaval já teve seu lado lúdico, o divertimento e a curtição. Mas o que se vê hoje, sobretudo no Carnaval de Salvador, onde todo mundo quer vir para desfilas suas músicas descartáveis e de gosto duvidoso no que se pode chamar de Carnaval democrático. Não quero ser saudosista, mesmo porque “a colômbina por que está triste e que caiu no laco e depois morreu” e que hoje cai no laco para

depois abortar, não existe mais, nem “mamãe eu quero mamar” e pior ainda “bandeira amor eu quero paz” soam hoje como patéticas. Hoje se vê a bandeira do sexo desenfreado, da falta de respeito (homens e mulheres fazendo sexo abertamente sem nenhum senso de pudor, sendo mostrados à exaustão por programas popularescos (também de gosto duvidoso!), isso sem falar em nossos cantores que se autointitulam “reis e príncipes do gueto”, mas não morejam em favelas! No domingo, um deles destilou “po...rras”, cantor sem expressão nenhuma, que só sabe dizer “tirem o pé do chão” e outras coisas mais. E contratados também não sei por quem, não me interessa, agora fica complicado levar seu filho para ver um descalabro desse! É este o Carnaval da Bahia? Tem que se pensar, prefeito/governador, não se pode gastar dinheiro da cidade contratando este tipo de coisa (para não dizer

aberração!), àqueles que se arvoram em representantes de quê? Bom, pelo menos para mim, não me representam. GETÚLIO VITÓRIA, GETULIOVITORIA@GMAIL.COM

❖ Salvador omissa

Um verdadeiro absurdo que deveria merecer maior atenção da imprensa e do prefeito ACM Neto. De há muito as faixas horizontais da Paralela e de outras vias de nossa cidade estão apagadas, representando sério risco à segurança dos motoristas. Cabe à Transalvor esta responsabilidade que vem sendo protelada há muito tempo. No rastro de Carlos Drummond de Andrade cabe perguntar: e agora, Transalvor? O inverno acabou, a chuva sumiu, as obras do metrô se concentram na área do aeroporto, logo não existe mais justificativa para não pintar as faixas. A omissão é uma prova de que a Transalvor está muito mais preocupada em multar, e nisso ela se mostra eficiente, o contrário acontecendo quando se trata da segurança de nossas vias, onde se observam, além de faixas desbotadas, quebra-molas sem pintura. Diante desse perigo deveria, ao menos, pintar os trechos que se encontram totalmente apagados. É estranho que o prefeito ACM Neto não tenha adotado as necessárias providências neste sentido. Não menos estranho é o silêncio dos vereadores de oposição e da maioria dos motoristas que trafegam nessas vias de faixas invisíveis, arriscando a própria vida. ANA MARIA OLIVEIRA, AAI-RAM@IBEST.COM.BR

❖ Mordomias no Judiciário

O Judiciário brasileiro está sendo visto com desconfiança pelo povo. Não bastando as dúvidas em relação ao julgamento politizado do ex-presidente Lula, vêm agora à tona as mordomias concedidas aos membros deste poder, que envergonham o mais humilde trabalhador brasileiro. Lamentável. ERIVAN AUGUSTO SANTANA, JOHANNESBERGSAANTANA@GMAIL.COM

❖ Auxílios imorais

Com relação à divulgação por parte da mídia dos benefícios, pendurichos ou adicionais, como queiram, por parte dos membros dos três poderes constituídos da República, tenho o seguinte a dizer: “Por sua imoralidade e incompatibilidade com aquilo que a maioria recebe anualmente em suas profissões em todo o território nacional, todos e quaisquer benefícios de auxílio-moradia, paleto, educação, concedidos aos servidores públicos do alto escalão da Justiça, Legislativo e Executivo, deveriam ser banidos imediatamente dos seus vencimentos por meio de lei específica. “Eles” deveriam receber apenas a semelhança do trabalhador comum”. RAFAEL MOIA FILHO, RMOIAP@UOL.COM.BR

❖ Divaldo Franco

Os assuntos de altíssimo nível moral e espiritual com os quais Divaldo nos premia ao que redige na sua coluna merecem, além da nota incontroversa admiração, todo o nosso apoio para a sua continuidade e perenização dentre as publicações deste jornal. JAYME GONÇALVES REIS, JAGREIS@ICLOUD.COM